

# ALVORADA

SEMANÁRIO REPUBLICANO

3.º Ano—N.º 104

Editor, Dr. Alberto Rodrigues

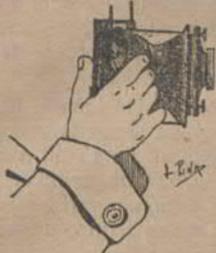
Director e proprietário, A. L. de Carvalho

S. da R., Capitão L. A. Pina Guimarães

Redacção e administração, Rua da República

Guimarães, 14 de Novembro de 1912

Comp. e impressão, Tip. Minerva Vimaranesse



## Em Foco

**Dinheiro escondido!  
Dinheiro encontrado!  
Dinheiro! tanto dinheiro!**

Foi há oito dias! e porque o caso é daqueles que não mais larga a criatura, parece até que foi hoje o caso!

Calcule-se! Andava a cidade fechando o ciclo de um dia de ambições, de apetites e de voragem—que é todo o espectáculo maquiavélico da vida sobre a terra,—quando uma nova, semelhante ao cascalhar surdo de peças de ouro e prata dentro de uma panela, correu cerce pelas ruas e praças, entrou pelos estabelecimentos, fêz juntar povo, trepou, galgou escadas, sentou-se à nossa mesa, voltou a sair, inundando de sensações os bairros e de verdete as consciências, sempre traduzida neste pregão que atenazava, que apurrinhava:

*Dinheiro escondido!  
Dinheiro encontrado!  
Dinheiro! tanto dinheiro!*

Não havia dúvida; era certo. No ex-convento devoto, por detrás do altar, alguns palmos na terra, foi rigorosamente exacto que um achado se fêz, em moedas de ouro e prata, por revelação monossilabada, a medo e com cálculo, por aquele padre humilde e cuado, a quem as freiras chamavam—o seu padre capelão. Levantado o espólio de feirática origem, alguém contou a moedagem (1:300.000?) enquanto ao largo e ao alto o pregão, batido e assoalhado pelos conchaves dos sem-vintem, desta maneira tintava nuances de mil sons:

*Dinheiro escondido!  
Dinheiro encontrado!  
Dinheiro! tanto dinheiro!*

Entanto, na seqüência do facto iam-se desfiando contos sabidos de mouras encantadas; episódios de tesouros subterrâneos; fortunas avaramente ocultadas por frechais de pardieiros, ou em forros solarengos; nas cisternas escuras, ou ante a pedra da lareira; sobre a nossa cabeça, ou debaixo dos nossos pés, mas cujo segredo foi a enterrar à cova—não sem que um olhar de moribundo com crispções do inferno (quem sabe lá?) o não pertulasse nessa hora desconexa e perturbada ao deus dos enigmas...

E' por isso, e foi sem dúvida por isso que, desta vez como de outras, sempre que um alívio cave, ou uma alavanca derrube pedaço de «ceu velho», logo panelas e pontas de boi atolhadas de libras e peças começam de aparecer, de rolar... fantásticas e rocambulescas, tlintando, sinalhando no ar êste pregão guloso:

*Dinheiro escondido!  
Dinheiro encontrado!  
Dinheiro! tanto dinheiro!*

Sim, é bom alargar o sonho; a ventura vive enterrada, vive escondida. Pesquisai, esforçai, revolteai de cima para baixo, de dentro para fora... tudo quanto se vê e palpa! Os antigos, que é como quem diz, os nossos antepassados avoengos, tinham a educação e a mania do «pé de meia», aferrolhando, juntando migalha a migalha,—para a velhice, diziam êles. Ora êste principio, copiado das formigas, tinha seus precalços, porque a verdade é que nem todos liam a mesma honesta cartilha. E era de ver os pesadelos maus, as noites de insónia e de vigília perdidas em sentinela, não fôsem os... ratos darem com êle,—com o segrêdo. Depois, não bastando os riscos das invasões francêsas e das guerras miguelistas, ainda, como risco permanente, lhes espreitava e rondava a porta êsse inimigo sempre audaz e quasi sempre impune—o quadrilheiro, o ladrão, cujo dilema feroz se decidia e jogava entre estes dois polos: «a bolsa ou a vida!»

A despeito de tudo, porém, os nossos remotos antepassados juntaram, amealharam com avareza; e, se alguns não o levaram consigo, entre o corpo e a camisa, natural nos deve parecer que de longe em longe se clame e anuncie:

*Dinheiro escondido!  
Dinheiro encontrado!  
Dinheiro! tanto dinheiro!*

Era-se assim nos tempos idos. Operações cambiais, negócios de bolsa, letras e mais empresas de balcão e tenda, onde Mercúrio é caixeiro, tudo isso era contra o videirinho critério que mandava juntar para um «remédio», substituindo-se dest'arte a actividade propulsora da riqueza por um sentimento feito de sovínice e exagerado amor próprio.

Era-se assim nos tempos antigos—tempos êsses de escuridão, em que de passo que se enterrava a vida nos conventos, enterrava-se igualmente o dinheiro nos buracos.

Façamos nós, todavia, por modo diferente ao d'esses patriarcas da economia e da previdência a «seu modo», e, em vez de gritarmos—

*Dinheiro escondido!  
Dinheiro encontrado!  
Dinheiro! tanto dinheiro!*

digamos antes mais corajosa e mais intrépidamente,—que é do que por agora mais carecemos neste país:

*Juízo escondido!  
Juízo encontrado!  
Juízo! tanto juízo!...*



## NOTAS E FACTOS

### Contrastes

A Suíça, comparada com o nosso Portugal continental, tem menos de metade do território e pouco mais de metade da população dêle. Pois bem. Enquanto no nosso país se gastam com a instrução três mil contos de réis, naquela pequena, mas bem governada república, dispende-se com a instrução nada menos de dezoito mil e duzentos contos!

E' o que manda dizer para cá o enviado da Faculdade de Letras, ali em estudo, sr. Alves dos Santos.

### Fácil de remediar

Não poucas vezes os automóveis e ciclistas teem seguido pelo prolongamento da rua de Paio Galvão, que supõem a estrada de Braga, tendo de recuar quando dão pelo engano a tempo de não se precipitarem no lameiro, ao fundo.

Um simples letreiro cruzado numa haste colocada no ângulo da estrada, com a conveniente indicação, remediava êste transtôrno causado a quem não tem culpa que o prolongamento não se tivese... prolongado até Caneiros.

### Cuidado com êles!

Ufana-se o «Dia», e com êle se devem ter ufanado os seus presados leitores, porque os conspiradores idos para o Brasil se enfileiraram à frente da antiga bandeira monárquica para melhor desrespeitarem o sr. Bernardino Machado, que teve a excessiva cortezia de ir vizitá-los.

Já quando da sua passagem por Lisboa êles tinham dado provas das suas excelentes qualidades, dirigindo os mais suêzes insultos até aos honestos trabalhadores das docas; e o nosso representante no Rio, com idade já para conhecer das manhas da maioria daquela raça, devia calcular que é perigoso passar junto dela, porque... atira muito razoavelmente.

### Presájo

Parece estar à evidência provado que para cair basta esta coisa simples: subir.

¿Pois que vem a ser isso de governos no poder, se logo ao primeiro desgosto do partido A se entra rufando na caixa forte do—temos governo em terra?!  
¿Ora vamos lá, srs. políticos, ver se há juízo... neste país!

### Onde o mal?

¿O que vem a ser isso de «grandes homens da República», se todos quantos teem da governação tomado as rédeas não teem podido manter essa coroa... de glória, intacta?!  
¿Decididamente o poder dos homens não resiste ao poder—do Poder!

As alturas sempre fizeram vertigens... às vezes funestas.

### Perdulários

Acusem-nos, que não será sem razão; chamem-nos, pelo menos, perdulário.

Mas, que diabo! vivia há muito em nós este desejo de curiosidade, e tão intenso se tornara que não podemos mais—e arriscamos...

¿Perdoem os puritanos, mas gastamos 1 centavo para ler o profeta Jeremias—o «Dia»!

¿Comemos o pomo... da concórdia nacional!

### Parlamento

Abriu. O chefe do governo leu... o menu dos próximos futuros cozinhados, constando, entre outros pratos, o guisado da lei eleitoral, recenseamento, código administrativo e eleições municipais.

Isto no principio do ano que ha de vir,—o que é uma esperança animadora para aqueles que, até lá, resistam a este frio.

Ora pois... coragem, amigos!

### Há um e... nada

¿O que é o prestígio dos vultos populares, das figuras queridas do povo!

¿Fêz mais retumbância, produziu mais efeito político o discurso de Afonso Costa, que a oração de abertura do chefe do governo, no parlamento!

E' que Afonso Costa traduz o pensar máximo da revolução republicana, e, quando fala, a gente tem até a impressão de que a República... ainda ha de ser a melhor forma de governo, em Portugal.

Temos essa confiança—embora o Poder não seja o mesmo que a Oposição...

Que dizemos?

### Soma e segue

Anda por aí uma malta de garotos que, sobretudo aos sábados, assaltam comodamente os céstos das vendedeiras de fruta, na praça e nas ruas, e com tal pericia que, se elas correm a agarrar algum, o resto atira-se ao césto e deixa-o vazio.

Isto repete-se todos os sábados, dias em que ouvimos falar em roubos de dinheiro feitos à pobre gente da aldeia, que deve ir fazendo uma bonita ideia do nosso serviço policial... na República.

Isto vai já assim, de raspão, porque pedir providências é pregar no deserto.

### Amnistia

Um manifesto, acompanhado duma circular, convida-nos a que façamos obra de cooperação no sentido de as famílias dos presos políticos conseguirem do poder moderador, exercido pelo sr. Presidente da República, uma ampla, generosa e completa amnistia. Fica muito bem à piedade humana enxugar o pranto alheio, consolar os tristes, etc; mas porque não é menor atributo da piedade e do coração humano castigar os que erram,—achamos cedo de mais para dar uma amnistia «ampla, generosa, completa».

E' dever de todos quantos não sofram de sentimentos piegas livrarem a sociedade portuguesa dos seus inimigos—e os internos, em primeiro lugar.

Concordemos, todavia que os tribunais foram pouco suaves para os condenados; tanto mais que foram os eternos carneiros de panúrgio os mais atingidos—o que faz profunda pena!

### Mariano Felgueiras

Está, desde domingo, em Lisboa este nosso amigo, presidente da Comissão Municipal.

Pensa tentar ali algumas demarches no sentido de obter para esta cidade o telefone projectado.

### Em Celorico de Basto

## INAUGURAÇÃO DO CENTRO DEMOCRÁTICO

A convite da Comissão Organizadora do Centro Democrático Celoricense, foi inaugurá-lo, no pretérito domingo, o nosso illustre conterrâneo e deputado sr. dr. Eduardo de Almeida.

Uma festa cheia:

Na sala encontravam-se as pessoas mais gradas e os elementos mais valiosos daquele concelho, como representantes de todas as Classes Sociais. Assim, tivemos ocasião de, com verdadeiro júbilo, vêr que médicos, advogados, agrónomos, industriais, proprietários abastados dos quarenta maiores contribuintes de Celorico, etc., entrecortaram de justos e entusiásticos aplausos as palavras vigorosas, altamente criteriosas, a trasbosdar de vida, do nosso illustre deputado.

Depois do notável discurso do sr. Dr. Eduardo de Almeida foi, pelo digno Administrador do Concelho sr. Dr. Rodrigues Salgado, apresentado à discussão da selecta assembleia o projecto dos estatutos porque se tem de reger o Centro Democrático Celoricense, projecto que foi aprovado por aclamação.

A seguir, todos os presentes, em avultado número, assinaram a acta daquela memorável sessão inaugural que terminou por calorosos vivas à República Portuguesa, ao Dr. Afonso Costa, ao Centro Democrático Celoricense, ao Dr. Eduardo de Almeida e ao Dr. Rodrigues Salgado.

Lá fóra inumeras girândola

atroavam os ares, e a banda entoava o Hino Nacional.

Por proposta do sr. Dr. Eduardo de Almeida foram enviados telegramas ao sr. Presidente da República, ao sr. Dr. Afonso Costa, Directório do Partido Republicano, Centro Democrático de Lisboa e ao sr. Governador Civil.

Às 19 horas principiou o jantar oferecido pela Comissão ao nosso digno conterrâneo, e que foi primorosamente servido no Hotel Central, com grande concorrência de dedicados republicanos.

Ao champanhe, iniciou a série dos brindes o denodado correligionário sr. Dr. Rodrigues Salgado, que foi eloquentíssimo. O padre pensionista, digníssimo pároco de S. Miguel de Gémeos, foi também de grande eloquência nas suas judiciosas palavras de louvor ao grande estadista Afonso Costa e à lei da separação. Para todos era extremamente grato ouvir dos lábios daquele homem de cabelos brancos e espírito desanuviado a justiça à obra colossal do eminente homem de Estado.

Outros brindes se seguiram, todos, porém, cheios de fé e igualmente sinceros, igualmente patrióticos, fechando com chave de ouro o verbo privilegiado do sr. Dr. Eduardo de Almeida.

## Instrução militar preparatória

Dirigidos pelo instrutor, sr. aspirante Paul, principiou já, no quartel de infantaria n.º 20, com muita concorrência e agrado dos inscitos, a instrução militar preparatória a que se refere a lei de 26 de maio de 1911, que tem em vista preparar desde a infância as operações militares para se poder reduzir o tempo das escolas de recrutas e do serviço activo, e que pela primeira vez se vai pôr em execução.

Julgamos conveniente publicar aqui as vantagens que o ministério da Guerra oferece a todos os sócios inscitos:

Aos da primeira secção—17 a 19 anos de idade:

Redução do tempo de permanência no exército aqueles que saibam ler, escrever e contar correctamente.

Dispensa de parte da instrução de recrutas aos que não completaram os três anos da instrução militar preparatória.

Aos da 2.ª secção—maiores de 20 anos, quer tenham ou não passado pelas escolas de recrutas:

Dispensa duma ou mais escolas de repetição quando saibam ler, escrever e contar correctamente, e sejam pelo menos atiradores de 2.ª classe.

A instrução é ministrada pelos oficiais do exército auxiliados pelos sargentos.

E' obrigatória a escola nocturna para os sócios que não saibam ler, escrever e contar.

Por aqui se vê que os sócios não são militares nem disso obrigados, mas durante a instrução exige-se a Ordem, porque sem ela nada se faz de produtivo e aproveitável.

A instrução é simples e consta de três partes:

- Escola de recrutas;
- Tiro ao alvo; e
- Táctica de campanha.

## Calçado de luxo para criança

Grande variedade em sapatos e botas de pelica branca e de cor, estercalf de cor e preto, verniz, chagrim e chevreaux, só se encontra no estabelecimento de fazendas de Camilo Larangeiro dos Reis, Tournal, 1, 2 e 3.

## Um grande sarau

EM BENEFICIO DA

# CANTINA ESCOLAR VIMARANENSE

No intuito de prestar concurso à obra alevantada e patriótica da Cantina Escolar Vimaranesa—cujas bases as colectividades locais, solidarizadas no mesmo pensamento, acabam de lançar—propoz-se uma comissão de três cidadãos vimaranenses tomar a iniciativa, para o dia 28 do corrente, dum grande sarau no Teatro de D. Afonso Henriques, revertendo o seu produto líquido em benefício da nòvel instituição de protecção à infância escolar pobre.

Apreciada pela Comissão Organizadora da Cantina este oferecimento de generosa coadjuvação, deliberou a mesma aceitar, de bom grado, a espontânea iniciativa dos referidos cavalheiros, —tanto mais que está convencida de que o público aceitará bem o ensejo de manifestar, acorrendo a essa festa, os seus sentimentos de simpatia à causa das crianças.

E para que essa demonstração mais seja motivo de agrado que de sacrificio, trabalha a comissão que tomara a iniciativa do sarau na confecção dum programa selecto—à altura dos fins que se propõe auxiliar.

### Elaborando um programa

Querem os organizadores do sarau que este, atingindo verba de receita, ao mesmo tempo seja um motivo para propagandear a obra social da Cantina, constituindo, por isso, número de programa uma conferência oferecida por um orador inteligente e culto, o qual escolheu para tema da mesma um principio que devesse interessar a todos, pais e professores, quantos teem a missão de educar e instruir os pequeninos seres.

Bem ficava também que no mesmo sarau tomassem parte as crianças—as directamente interessadas—erguendo, nos seus cânticos escolares, hinos à Bandeira e à Pátria de nós todos; ao Trabalho, esteriotipado no sementeiro que à terra lança o grão de trigo «com o seu gesto omnipotente»; à Escola, como templo de luz, de

amor e de esperança. Elas ali se farão, pois, ouvir, marcando a nota vibrante da festa que para elas e por elas se realisa.

### “Rebate Falso.”

E' uma comédia com caracter escolar, vertida em 2 pequenos actos e um quadro, com alguns números de música. O seu original pertence a um vimaranense que nos afirma ser um trabalho desprezencioso, mas honesto, sem situações equivoacas, feito mais para educar que para perverter. A sua acção passa-se numa escola duma aldeia do nosso Minho, sendo nela personagens obrigados o liberal mestre-escola, o autorisado reitor e mais o homem da lei, o regedor, que cumulativamente é também barbeiro e alveitar. Uma sindicância à escola é o motivo, o nó górdio de todo o desenrolar da scena.

Não sendo, como diz o seu autor, uma peça de tese, é evidente que não há ali triunfos de doutrinas ou principios, pois são leves todas as nuances, e houve, sobretudo, a preocupação de defender o característico de todas as figuras que lhe dão relêvo.

### Coadjuvando o Sarau

Quiz também a empreza do Teatro Afonso Henriques contribuir, por sua parte, para o bom desideratum deste empreendimento beneficente, cedendo gratuitamente o mesmo, pelo que a comissão lhe testemunha o seu melhor reconhecimento.

### À casa passada

A comissão que tomou a iniciativa do sarau está deveras lixongeadada com o resultado do seu apêlo, pois deve constatar-se que poucos bilhetes restando, isso equivale a poder afirma-se que foi uma ideia bem lançada.

—O Teatro surgirá, nessa noite, engalanado com motivos escolares, visto tratar-se de uma festa em prol das crianças das escolas.

## REPORTAGEM

### Remember

O falso alarme de incêndio dado na noite de domingo passado, pelas tôres da cidade, proporcionou-nos o ensejo de fazermos uns reparos dignos de ponderação.

Assim, houve casas onde às primeiras badaladas se pensou logo nas pessoas de família que àquela hora estavam nas casas de espectáculo; e no teatro à rua de Gil Vicente houve pânico, correndo muita gente para as portas de saída em grande confusão e apêto.

Vê-se que à roda dos nossos theatros paira um justificado receio, alimentado pela estranha forma como se tem descurado das suas condições de segurança pública. Nem saídas fáceis, nem luzes de prevenção, nem um limitado piquete de bombeiros provido de mangueiras e pronto a acudir em caso de incêndio.

Cremos, porém, que apenas lucrarmos em mais uma vez se lembrar a quem compete as providências reclamadas em vão, porque é sina nossa mandar colocar tranças de ferro... só depois da casa roubada.

### Choque de combóios

No último domingo, deu-se um choque, perto de Caniços, entre o comboio ascendente que saíra de Santo Tirso às 20, 30 horas e um comboio especial que conduzia o gerente da Companhia sr. Reis Pôrto com a família e o secretário Garrido, cujas consequências podiam ter sido horrosas se o embate se desse numa curva.

Apesar do aviso feito de Caniços para Santo Tirso, sobre o avanço deste comboio, deu-se desta estação avanço também ao comboio ascendente, do que resultou encontrarem-se os dois caminhando um para o outro numa recta, onde, avistando-se, se procurou mutuamente travar a tempo de evitar o choque. Aquele, que se compunha duma carruagem apenas, conseguiu parar, mas este, que trazia grande velocidade para vencer o atrazo, foi ainda ao encontro do outro, sofrendo avaria nos engastes, e descarriando um vagom de mercadorias.

O maquinista do comboio descendente foi cuspidado da máquina e ficou ferido numa perna, e os passageiros sofreram o susto e algumas leves arranhaduras.

De Guimarães partiu uma máquina de socorro, chegando o

combóio a esta cidade pela 1 hora. Procede-se às necessárias investigações, constando estarem já suspensos os chefes daquelas duas estações.

Enquanto aquela máquina apitou pelo pessoal, fazia-se uma fogueira junto à fábrica de tecidos em construção na estrada do Cavalinho para o Castanheiro, o que, sendo tomado à conta de incêndio, deu lugar a que as tôres tocassem a fogo, chegando a sair algum material de incêndios, que não passou do Tournal.

### A Produtora Vimaranesa

Em assembleia geral extraordinária, reuniu no dia 12 do corrente, esta Sociedade Cooperativa, composta exclusivamente por elementos operários, para a aprovação do balanço suplementar, efectuado em 31 do mês findo.

Por esse balanço, que abaixo publicamos em resumo, mostra-se o quanto é verdadeiramente próspero e lixongeiro o estado económico da mesma sociedade, pois contando apenas 7 meses de existência, os lucros obtidos excedem toda a expectativa e demonstram cabalmente o que é e o quanto vale o esforço das classes operárias, quando baseado numa boa administração, livre da tutela patronal.

Eis o resumo:

### ACTIVO

Madeiras . . . . .	88\$405
Materiais diversos . . . . .	20\$418
Utensilios . . . . .	13\$120
Móveis e livros . . . . .	13\$960
Dívidas activas . . . . .	230\$396
Dinheiro em caixa . . . . .	32\$500
	398\$799

### PASSIVO

Débito de quotas . . . . .	22\$710
Credores diversos . . . . .	251\$335
Lucros obtidos . . . . .	124\$754
	398\$799

### Cinema

Sábado, no D. Afonso, há cinema e variedades.

Promete ser um espectáculo cheio, a fazer ideia pela atracção do programa.

Sessões às 20 e 21 e meia.

### Espectáculo

Brevemente, no mesmo teatro, em beneficio das «Herminas Garnier», reputadas bailarinas e cançonetistas Espanholas, grande espectáculo com bailados, canções e couplets; e pelo grupo «Euterpe» — «João, o Corta-Mar», e mais «Os Dois Caturras».

### “A Filantropica,”

E' um cofre que a Academia Vimaranesa se propõe organizar, destinado a socorrer estudantes pobres.

A ideia é generosa e foi aqui tratada — embora os rapazes não não levassem a bem que a defendêssemos em detrimento da arcaica festança ao S. Nicolau. Por fim, concordaram, e já a receita do costume espectáculo no r.º de Dezembro será destinada a estabelecer o seu primeiro fundo.

Antes assim.

### Nitouche

Segundo anunciam os programas, representa-se hoje, no Salão Artístico, em beneficio da actriz Carlota Santos e do actor D. Ribeiro, *Mam'zelle Nitouche*, pela companhia Dramática Portuguesa, que há tempos se encontra nesta cidade.



Sessão de 29 de Outubro de 1912.

Presentes os cidadãos Ferreira Guimarães, Leite da Silva, effectivos; Abreu Guimarães, Victirino Sampaio, e Clemente Dias Pereira, substitutos, sob a presidência do respectivo presidente o cidadão Mariano da Rocha Felgueiras.

Lida e aprovada a acta da sessão ordinária anterior, pelas 12 horas, foi, pelo sr. presidente declarada aberta a sessão.

**Arrematações** — Não tendo havido licitantes na segunda praça anunciada para o dia 25 do mês corrente, da venda do mobiliário da capela do antigo cemitério denominado «Campo Santo» desnecessário ao município, a Câmara resolveu, nos precisos termos da lei, proceder à sua venda por administração directa.

—Não tendo havido licitantes na segunda praça, anunciada para o dia de hoje, do exclusivo da venda de carnes verdes na povoação de Vizela, pelo tempo de 2 anos a contar do dia 1 de Janeiro de 1913, resolveu contratar particularmente o aludido exclusivo ou renovar o contrato em vigor, que termina no dia 31 de Dezembro do corrente ano.

**Balanço**—Ficou inteirada do balanço dado pelo respectivo tesoureiro municipal relativo à semana finda em 26 do mês corrente, o qual acusa os seguintes saldos: Em depósito na Caixa Económica, 7:191\$205 réis; idem, na Caixa Geral dos Depósitos, réis 9:220\$906, e, em dinheiro no Cofre, 4:588\$980 réis.

**Telegrama**—Do Mercado Central de Produtos Agrícolas, com sede em Lisboa, expedido em 22 do mês corrente, pedindo para se chamar a atenção dos possuidores de milho para o anúncio publicado no «Diário do Governo» de 21 deste mês. O sr. presidente informou que tinha mandado publicar editais, fazendo público neste concelho aquele anúncio, de que a Câmara ficou inteirada.

**Officio**—Do sr. comandante do Regimento de Infantaria n.º 20, com sede nesta cidade, pedindo uma modificação ae que carecem as torneiras da água do município fornecida gratuitamente para o respectivo quartel: o sr. presidente informou que tinha providenciado no sentido solicitado, de que a Câmara ficou inteirada.

**Requerimentos**—De Avelino da Silva, casado, aferidor interino de pesos e medidas, deste concelho, pedindo atestado de qual o seu comportamento moral e civil: conferiu atestado de bom comportamento.

—Do mesmo, pedindo atestado da forma como tem desempenhado interinamente o cargo de aferidor de pesos e medidas deste concelho: conferiu atestado de que tem exercido com zelo e inteligência.

—Mandou com vista às respectivas comissões paroquiais, para informação, os requerimentos de Manoel Ribeiro Guimarães, da freguesia de Vila Nova de Sande, José Joaquim Martins, Presbitero, da freguezia de Castelões e Domingos Gonçalves, da freguezia de Donim.

—Concedidas licenças para colucção de cruces aom epitáfios no cemitério público municipal, aos requerentes António Fernandes Prado, José Luís Ribeiro, Joaquim Pinto Simões, José Martinho Fernandes e Rosa Guilhermina do Carmo Dias, como tudo

## O NAMORO

melhor consta dos alvarás expedidos.

—Da Comissão Paroquial Socialista da freguesia de Creixomil, dêste concelho, pedindo a reparação de que carece o caminho público denominado do Moimão Velho, que dirige à Estrada Nacional n.º 81, de Guimarães a Fimalicão, visto achar-se quasi intransitável; tomado em consideração.

—Da Comissão Paroquial Socialista da freguesia de S. Paio, desta cidade, pedindo a definitiva demolição do antigo recolhimento do Anjo e Albergue de S. Paio, desta cidade; inteirada;

—Autorizou a ligação da água para consumo particular nos termos do respectivo regulamento aos requerentes Francisco de Faria, Pedro Pereira da Silva Guimarães Junior, João José Fernandes Guimarães, Luís Gonzaga Pereira, Padre Abilio Augusto de Passos, Joaquim Pereira Mendes, Manuel José de Carvalho, Domingos de Souza Vinagreiro, Júlio António Cardoso, Francisco Cândido Pinto, Bento Santos Costa & C.ª e José Pinto Teixeira de Abreu, todos desta cidade.

—Confirmou o atestado de pobreza conferido pela Comissão Paroquial das freguesias de S. Miguel de Creixomil, a António José Antunes, solteiro, daquela freguesia.

—Mandou arquivar o processo para averiguação de faltas em que é participante o chefe superior dos Impostos Municipais e participados Manoel Leite da Silva, guarda n.º 7 e Abilio de Sousa, guarda n.º 11 dos impostos indirectos municipais, por falta de provas sobre os factos de que eram arguidos.

—Aprovou as expropriações de terrenos necessárias para a construção da estrada municipal de Guimarães à Penha, lanço de S. Tiago da Costa à Penha, a saber: A José de Freitas e mulher, 2:240 metros quadrados de terreno inculco, pela quantia de 136.475 réis, e a Abilio César do Espírito Santo Barreira e mulher, 1:559 metros quadrados de terreno de lavrados e de mata, pela quantia de 158.455 réis, como tudo melhor consta dos termos que se lavraram e ficam arquivados para a todo o tempo constar, expedindo-se em acto seguido as necessárias ordens de pagamento.

—Concedeu subsídios de lactação até completarem um ano de idade, a favor das seguintes crianças: Joaquim Pinto, filho de Francisco de Oliveira; Maria de Belém Mendes Ribeiro, filha de Maria da Conceição Mendes Ribeiro; Maria Amélia de Freitas, filha de Maria das Dores; Miguel da Cunha, filho de Francisca da Cunha, e Maria da Conceição, filha de Maria da Conceição.

—Concedeu subsídio de lactação até prefazer 18 meses de idade a Cândida Marques, filha de Josefina Marques.

—Prorogou até completarem 18 meses de idade os subsídios de lactação concedidos a favor de Deolinda, filha de Ana da Silva; António Ribeiro, filho de Rosa Martins e Manoel Fernandes, filho de Emilia Rosa.

—Mandou admitir no hospício dos expostos, como desválidos, até completarem um ano de idade, a Maria, filha de Berta Mendes, e Hermancio, filho de Tereza Rosa do Couto.

—Mandou abonar salário à ama criadeira do desvalido Martinho, até que este prefaza 18 meses de idade.

—Mandou abonar salário por mais 6 meses à ama criadeira Francisca da Silva Fernandes, do desvalido Armindo Maria Fernandes.

Sendo 14 e meia horas e não havendo mais que tratar, foi pelo cidadão presidente encerrada a sessão.

O namôro é a occupação predilecta, muitas vezes exclusiva, de uma quantidade innumerável de indivíduos que, ao abrigo dos costumes e a salvo da policia, praticam por hábito, por moda, por dever de dandismo, em plena impunidade, o atentado mais estúpido, mais grosseiro, mais ordinário, mais pelintra, que um homem de espirito e um homem de bem pôde cometer em detrimento da dignidade, da honra, do culto e da religião doméstica. Este acto consiste em atrair e fixar num passeio, num teatro, numa igreja, o olhar duma menina honesta; de a seguir até casa, como se segue uma *cocotte*, a ela que vai ao lado de sua mãe, no meio de seus irmãos mais novos ou pelo braço de seu pai; de lhe dirigir no outro dia uma declaração de amor por intermédio de um jornal complacente ou de um criado bregeiro; de lhe pedir uma resposta, uma entrevista, um signal de que *lhe não é indiferente*.

A menina, para a qual toda a educação do espirito até aí recebida tem sido uma preparação para esta crise e um anúncio do seu advento; ela, a quem já tardava a experiência própria de uma dessas aventuras que constituem o elemento principal dos livros que lhe tem deixado lér, dos romances, dos poemas, das gravuras e das litografias que tem visto, dos dramas e das operas que tem ouvido; ela, cujas amigas todas namoram; ela a quem o próprio confessor perguntou já por duas ou três vezes, em voz baixa, no mistério sombrio do confessionário, por meio de um circunlóquio da cartilha, se ela não namorava também; ela finalmente, que foi conduzida e guiada até a romanesca situação que repentinamente lhe aparece por todas as sugestões e por todas as influências sociais, pela literatura, pelas artes, pelos costumes, pela própria religião, responde a esse homem, responde por um signal, por um meo olhar agradecido: *que elle lhe não é indiferente*. Começa então para os dois a convivência clandestina dos namorados.

Ela ilude a vigilância carinhosa de sua mãe; evade-se aos reparos severos de seu pai, escreve às escondidas; levanta-se de noite para aparecer a uma janela; confia os seus segredos a um cocheiro, a um lacaio, a um moço de recados; torna seus cúmplices a sua criada de quarto e os seus pequenos irmãos, inventa subterfúgios, expedientes, supostos convites, fingidas doenças, entreda, ataiçoa, mente; vive na hipocrisia, no fingimento, na indignidade; torna-se triste, nostálgica, cretinisa-se no espasmo cerebral da ideia fixa. Como ordinariamente a primeira aventura se dá ao sair do colégio, ao completar os estudos elementares, ela, em vez de proseguir no desenvolvimento desses conhecimentos embrionários, principia a esquecer successivamente quanto aprendeu. Contraindo o desgosto do trabalho, o tédio dos simples costumes domésticos, o ódio à serenidade prosaica da vida burguesa. Deseja as fortes excitações da música sensual, dos livros proibidos, faz-se desvanecida e vaidosa, tem o feticchismo da *toilette* e a adoração da sua própria pessoa. Chega a acreditar, às vezes, que é efectivamente *uma rainha, uma deusa*, e que o seu olhar, que ella consulta ao espelho, pode talvez, como elle incessantemente lhe repete, *dar a morte ou dar a felicidade, paradiaciaca e suprema*.

Ele, pela sua parte, escolhe para representar diante dela, entre todos os galans da região romântica, o papel que lhe parece mais sedutor, mais poético, mais comovente. Como ella o não conhece, como ignora a história da sua vida real, como o não vê se não

de passagem na rua, no teatro, como elle não fala se não de fugida, no intervalo duma quadrilha, durante uma volta da valsa, elle pode bem apresentar-se lhe, sob o caracter postico de qualquer personagem literário. Resolve ser, por exemplo, *Antony, o duque Job, o Marquez de Villemer, o Conde de Camors* e regula as suas opiniões, o seu estilo epistolar, a sua *toilette*, as suas maneiras pelo tipo do personagem que adoptou.

Porque enfim o que elle pretende é deslumbra-la, comovê-la, seduzi-la! Ora não será confessando-lhe francamente que morre pela perna do carneiro com alho, que tem um fraco pelo queijo saloio, que sofre uma timpanite, um calo do olho de perdiz, que lhe está a sair um dedo do pé por um rasgão da meia, que ganha oito tostões por dia, que errou uma somma no seu escritório, que levou uma repreensão do seu chefe da secretaria, que traz um peitilho postico sobre uma camisa suja, não será em suma apresentando-se lhe tal qual é, — pobre diabo, sujo, poltrão, guloso, obscuro, com dividas, com caspa, com joelleiras nas calças, com uma nódoa no colete, com um vicio oculto, com uma doença escondida, com mau hálito, — que elle mostrará merecer inteira mente os epitetos que ella lhe dirige: — *meu anjo, Meu Deus! Meu tudo!*

E é neste fingimento, nesta impostura, neste lôgro, nesta baixa idolatria reciproca da estilo safado, dissolvente, abjecto, nojoso, torpe, alastrado em duas almas como um pingo de azeite sobre duas folhas de papel mata-borrão, que esses dois entes desgraçados — que hão de ser um dia marido e mulher — se iniciam para a grande luta prática, para a grave e austera vida doméstica!

Quinze dias, oito dias, às vezes dois dias apenas de intimidade conjugal, bastam para dar aos dois uma desillusão horronda.

Não, elle não é o *Conde de Camors, o Marquez da Villemer, o duque Job*. Ele é um burguês, bom homem, que se levanta às oito horas e calça as suas chinelas, que toma as suas medicinas refrigerantes, que faz a barba em camisa de dormir, que quer às 9 horas em ponto dois ovos quentes, uma chávena de café com leite e duas fatias de pão torrado com manteiga; que se lhe derem por qualquer destas coisas *um olhar, um longo olhar*, daqueles que dois dias antes davam a *vida, a felicidade suprema*, grita que prefere café com leite; que não há de viver de sorrisos e de ternuras; que não é um ente imaginário e quimérico; que o que elle é — (e como tal o devem respeitar e distinguir) — que o que é verdadeiramente (e então o declara pela primeira vez) *é um burro de trabalho!* que se maça para sustentar a casa, que precisa de comer às horas, que quer os seus ovos quentes e o seu pão mole, justa compensação de tantas fadigas!

Ella compreende então — ai! demasiado tarde! — que aqueceu no seu seio poético a vibora envenenada da prosa. Tem um ataque de nervos, rasga o roupão, de *à Margarida Gautier*, que mandara fazer na Alme que perfumara com *sachet com opoponax*, com destino a lua de mel. Chorou todo o dia, rasgou cartas de velino cor de pérola, perfumadas a *opoponax*, como as rendas da sua *robe de chambre*, deitou à pia antigos ramalhetes de flores secas e amores perfeitos entre folhas de albeme.

Ao fim da tarde, ao jantar, quando elle chega, está feia! primeira contravenção do dever! tem os olhos pizados, o cabelo despentiado e sujo, está de sapatos achichelados, sem espartilho, sem

colarinho, sem *toilette* e sem banho.

Ele acha-lhe um aspecto e sente-lhe um cheiro parecidos com os que há a hora matinal do almoço em algumas casas vigiadas pela policia, e procura abafar no fundo do seu coração o primeiro movimento instintivo de repulsão e desprezo.

[Foi para isto que elles consumiram um ou dois anos da vida na falsidade e na mentira, sacrificando o trabalho, comprometendo o futuro e pervertendo se um ao outro!

Ramalho Ortigão.

## Teatro Avenida, de Lisboa

A CELEBRE OPERETA

## A FAMÍLIA POLACH

Todos quantos visitem Lisboa, e queiram passar uma noite alegre e divertida, não devem deixar de visitar o teatro Avenida, onde, actualmente, se representa a opereta *A Família Polacha*, que é a principal atracção que as casas de espectáculos alli oferecem ao publico.

Depois de ter alcançado um êxito enorme e verdadeiramente excepcional, na Alemanha, onde está prestes a atingir 2:000 representações, *A Família Polacha* manifesta disposições de obter, no Avenida, de Lisboa, um successo igual, senão superior, ao que no mesmo teatro conquistou a celebre opereta *Casta Suzanna*, dos mesmos autores, que, como foi notório, não teve rival nos últimos tempos, em teatros portugueses. Para que tal se dê todo concorre n'a *Família Polacha*: a graça da peça, em que os ditos de espirito saltitam a todos os momentos, o imprevisto das suas situações, dum cômico irresistível, a sua lindíssima música, fácil e original, — que, rapidamente, se tem tornado popular — a movimentada encenação de Armando de Vasconcelos, o deslumbramento do scenário, o riquissimo guarda-roupa, tudo realçado por um esplêndido desempenho, no qual muito se distinguem, além do artista acima mencionado, Leopoldo Fróis, Carlos Lial, Gaetano Reis, Carlos Viana, Martins dos Santos, Duarte Silva, Adriana de Noronha, Flora Dyson, Laura Silva, Salomé Guerrini, Maria Emilia, Margarida Veloso, Benetrix Pereira, Angelita Gonzalez, e restantes, pois *A Família Polacha* apresenta um conjunto de interpretação inexcelsivamente correcto.

Os espectáculos do Avenida estão sendo concorridissimos, sendo esse o teatro predilecto do publico e o melhor frequentado. Não surpreende ninguém o facto: indo-se alli, gosa-se um espectáculo que não tem rival, assistindo ao desenrolar das interessantes scenas d'a *Família Polacha*, peça para todos os paladares, pois tanto agrada aos adultos pelas suas pitorescas situações, como ás crianças, que, ouvindo-a e admirando-a, não encontram nela a mais leve escabrosidade.

Dal a predilecção do publico pela *Família Polacha*, e a causa das enchentes que o teatro Avenida, de Lisboa, tem todas as noites.

## EDITAL

(2.ª Publicação)

O Cidadão Guilhermino Alberto Rodrigues, Administrador do Concelho de Guimarães:

Faz saber que José Francisco da Silva, industrial, da freguesia de Creixomil deste concelho, apresentou nesta administração um requerimento pedindo concessão de licença para o estabelecimento de uma fábrica de cutelaria, no lugar das Pedras Alveiras da referida freguesia, para o que tem de ser instalada, dentro da referida fabrica, uma caldeira de vapor. Este estabelecimento acha-se incluído na segunda classe da tabela anexa ao Decreto de 21 de Outubro de 1863, com a indicação dos inconvenientes seguintes: "Fumo e perigo de explosão." São, porisso, convidadas as autoridades publicas, os chefes e agentes de quaisquer estabelecimentos e todas as pessoas interessadas a reclamarem por escrito nesta administração do concelho, no prazo de trinta dias a contar da data da publicação do presente edital, se quiserem opôr-se à concessão

da requerida licença; e, findo que seja aquele prazo, não havendo reclamação alguma seguirá o processo os seus devidos termos.

Para constar mandei passar o presente edital e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares indicados no § 1.º do artigo 6.º do citado decreto.

Administração do concelho de Guimarães, 4 de Novembro de 1912.

E eu Manoel de Freitas Aguiar, Secretário, o subscrevi. Guilhermino Alberto Rodrigues.

## Regimento de infantaria n.º 20

## Anúncio

O conselho administrativo dêste regimento faz publico que no dia 27 do mês corrente, pelas 12 horas, na sala das suas sessões, se há de proceder à arrematação em hasta pública para o fornecimento dos concertos "matérias primas e mão de obra," no calçado das praças dêste regimento e suas adidas, durante o ano de 1913.

As propostas, organizadas conforme o modelo junto ao caderno de encargos, devem ser entregues até àquella hora na secretaria dêste conselho, acompanhadas da quantia de 20\$000 réis, como caução provisória.

A caução definitiva será de 5% do valor calculado do fornecimento.

As demais condições, o caderno de encargos e o regulamento para a formação de contractos em matéria de administração militar acham-se patentes na secretaria dêste conselho em todos os dias úteis, desde as 11 às 15 horas.

Quartel em Guimarães, 12 de Novembro de 1912.

O secretário do conselho administrativo, Jácome Maria Oom do Vale. Tenente de infantaria 20.

Anúncio  
Éditos de 30 dias

(1.ª Publicação)

No Juizo de Direito desta comarca e cartório do escrivão do 2.º officio, abaixo assinado, correm éditos de 30 dias, que principiarão a contar-se depois da 2.ª e última publicação do respectivo anúncio, citando os interessados José de Freitas Guimarães, maior, Jerónimo de Freitas Guimarães, casado, e Josefina Maria de Freitas e marido, todos ausentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para assistirem a todos os termos até final do inventário orfanológico, a que se procede por óbito de seu pai e avô João de Freitas, viuvo, e morador, que foi, na Fonte Santa, freguesia de Urgez, desta comarca, e no qual é inventariante Maria da Conceição, solteira, maior, da referida freguesia, sendo esta citação sem prejuizo do andamento do mencionado inventário.

Guimarães, 5 de Novembro de 1912.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

P. de Rezende.

O Escrivão,

Manoel Ribeiro de Sousa Mascarenhas.

# A PRODUTORA VIMARANENSE

Sociedade Cooperativa das Quatro Artes de Construção Civil — Responsabilidade Limitada

Rua 31 de Janeiro — **GUIMARÃES**

Esta sociedade operária encarrega-se da execução de quaisquer trabalhos concernentes às artes de pedreiro, carpinteiro, caiador e pintor, para os quais dispõe de pessoal habilitadíssimo, como a prática se há demonstrado, resultando desta circunstância e da seriedade nos diversos trabalhos, grande economia para os Srs. proprietários das obras, atendendo às vantagens de que gozam as Sociedades Cooperativas.

Na sua oficina executam-se quaisquer trabalhos avulsos e a **preços módicos.**

**Sapataria Vimaranesense**  
—DE—  
**António José Mendes**  
5, Rua Dr. Avelino Germano, 9 (Antiga Rua de S. Paio)  
**GUIMARÃES**

Nesta oficina faz-se e encontra-se um grande sortido de calçado como: botas para homem, com solas de borracha, ditas de «estar-calf» para homem, em preto ou de côr, ditas de bezerro, preto ou branco, ditas de «chevraux» preto para senhora e um enorme e variado sortido de calçado de luxo para criança, etc., etc.

## Ao Chic da Moda

DE

### Camilo Alves de Almeida

12, P. D. Afonso Henriques, 13 (Antigo Tournal)

**GUIMARÃES**

Modas, fazendas brancas e mindezas. Especialidade em panos brancos, rendas e bordados para enxovais. Chá preto e verde.

#### PROSPERIDADE

Companhia de Seguros e Reseguros

PORTO

Agente em Guimarães: **ANTÓNIO JOSÉ PEIXOTO DA COSTA**

#### DINHEIRO

Empresta-se sobre penhores na casa penhorista da Rua das Lamelas, n.º 39 a 41 (junto ao tribunal desta cidade), a juro barato. Seriedade e segredo.

O proprietário,

João Vellozo de Araujo.

#### DROGARIA MODERNA

DE

**Fernandes Guimarães & Irmão**

78, Rua da República, 80  
(ANTIGA RUA DA RAINHA)

**GUIMARÃES**

Papeis pintados para forrar casas

Estabelecimento de vidraria e ceriaria, óleos, tintas, vernizes, vidros, cera em velas e muitos outros artigos pertencentes ao mesmo ramo

## INTERESSES NO BRAZIL

O Escritório de Direito Internacional, à rua do Hospício n.º 79 — Rio de Janeiro —, dirigido pelo dr. Carmo Braga, formado pela Universidade de Coimbra, com longa prática

de advocacia em Portugal e no Brazil, advogado do Banco Aliança do Porto, da Beneficência Portuguesa e da Associação dos Empregados no Comércio do Rio de Janeiro, trata especialmente de todas as questões relativas a Direitos e interesses de portugueses no Brazil, inventários, habilitações, partilhas, execução de testamentos, providências para evitar a arrecadação judicial de bens e heranças de ausentes, etc. Também aceita procurações para administração de bens no Rio de Janeiro, cobrança de alugueis, rendas, juras divididos, compra, venda e hipoteca de prédios, averbamento de papéis de crédito, transferências, etc.

**Escritório Filial no Porto**, dirigido pelo solicitador sr. João Fernandes Amaral, — rua da Fábrica, 78. Para referências em Guimarães — com os srs. Fernandes & Cruz, e com os advogados drs. António do Amaral e João Rocha dos Santos.

### Camilo Larangeiro dos Reis

TOURAL

Sortido completo em lanifícios  
DEPÓSITO DE MALAS  
VINHOS BRANCOS ENGARRAFADOS

#### ALVORADA

SEMANARIO REPUBLICANO

Preço da assinatura		Preço das publicações	
Ano . . . . .	1\$200 rs.	Anuncios e comunicados, por linha . . . . .	40 rs.
Semestre . . . . .	600 "	Repetição, por linha . . . . .	20 "
Brazil, ano (moeda forte) . . . . .	2\$500 "	Permanentes, contracto convencional.	
Número avulso . . . . .	30 "	Anuncios, não judiciais, para os srs. assinantes 25 % de abatimento.	

ALVORADA

Ao Cidadão